

Antonio Lisboa Santos Silva Júnior

Professor de Língua Inglesa pela Secretaria de Educação de Roraima.
Graduado em Letras Português /Inglês (UFRR).
Especialista em Ensino de Língua Inglesa (UECE).
Mestre em Letras (UFRR).

RESUMO

[...] o ator social faz sua própria definição de situação. Isto é, não só age como atribui significados portadores de relevância à sua ação, de acordo com sua história de vida, seu estoque de conhecimentos dados pela experiência da interação com os que o cercam. [...] (MINAYO, 1995, p. 97)

Este trabalho surgiu depois de uma pesquisa feita por mim do meu trabalho de conclusão de curso de graduação e com algumas observações realizadas no processo de formação do curso de Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Roraima (SILVA JUNIOR, 2019). A priori, foi realizada uma análise sobre metodologias de ensino de língua inglesa para alunos surdos de alguns professores, as experiências foram relatadas baseadas em seus trabalhos. As pesquisas delas foram realizadas em três regiões do Brasil (Goiás, Ceará e Porto Alegre). Analisando seus trabalhos, foi percebido uma crítica sobre a falta de disciplinas que prepare o acadêmico de nível superior em lidar com alunos que possuam algum tipo de deficiência, em especial, uma formação voltada a educação de surdos. Logo, este trabalho visa elaborar uma proposta de reflexão para os currículos dos cursos, em especial, de licenciaturas das Universidades/Faculdades regionais de Roraima.

Palavras-chave: alunos surdos; currículo; ensino de língua inglesa.

INTRODUÇÃO

[...] é através da ação de sujeitos sociais agindo no espaço que é comum a todos, que a esfera pública aparece como o lugar em que uma comunidade pode desenvolver e sustentar saberes sobre si própria – ou seja, representações sociais (JOVCHELOVITCH, 1995, pg. 71).

Este trabalho foi motivado por críticas feitas por mim e três pesquisadoras que trabalham com o ensino da língua inglesa para alunos

surdos, no qual foi identificado um despreparo dos profissionais na área da educação em lidar com alunos com deficiência em sala de aula, em especial, quando se trata do ensino de línguas estrangeiras nas escolas (inglês ou espanhol).

Os trabalhos analisados foram: “Surdos Brasileiros Escrevendo em Inglês: Uma experiência com o ensino comunicativo em Línguas” tese de mestrado de Aline Nunes de Souza pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, “A interação entre dois alunos surdos e uma intérprete durante uma aula de Língua Inglesa” um artigo científico de Tànitha Gléria de Medeiros e “O ensino de língua na educação de surdos recontextualização dos discursos pedagógicos em práticas de professores de alunos surdos” tese de doutorado de Karina Ávila Pereira pela PUC de Pelotas.

A partir disso, este artigo visa destacar o despreparo dos profissionais formados nas áreas de licenciaturas em lidar com alunos que possuam alguma necessidade especial em sala de aula, destacando-se o surdo, e também tende incentivar professores e coordenadores de instituições de nível superior a refletirem sobre a necessidade na elaboração dos currículos para cursos de licenciaturas com o intuito de preparar acadêmicos a entender melhor as limitações desse público.

Ressalta-se que, muitas vezes, não é apenas um curso de ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras que vai suprir a necessidade do processo de ensino, mas existem pesquisas no campo da Linguística que também contribuí para que o surdo aprenda uma língua estrangeira, como a teoria da Interdependência Linguística de Jim Cummins (2000). Fazer ciência na escola perpassa por várias dificuldades, mas as reflexões trazidas neste artigo podem colaborar para amenizar tal processo.

METODOLOGIA

Devido a falta de profissionais na cidade de Boa vista que atuassem como instrutores de ensino de língua inglesa para alunos surdos, tive que ir atrás de outros pesquisadores que tivessem essa experiência no campo profissional em diferentes regiões do Brasil, assim, optei pelo modelo de entrevista *on-line* devido a facilidade de comunicação fazendo uso de *e-mails* e *facebook*. Este modelo de pesquisa *on-line* está embasado em Félix (2012) no que diz respeito à técnica de entrevista narrativa, desenvolvida por Fritz Schutze em meados da década de 70, que pretendia romper com o estilo de técnicas tradicionais de coleta de dados através de perguntas-respostas e, ainda, temos Uwe Flick (2009) que diz que a entrevista narrativa *on-line* tende a fazer uma adaptação dos jeitos tradicionais de fazer suas pesquisas.

A pesquisa pode ser síncrona ou assíncrona (FLICK, 2009), no qual nesta última os entrevistados e o pesquisador não precisam estar conectados ao mesmo tempo para fazer a troca de informação, naquela, ambos devem estar na internet para a entrevista ser realizada. As minhas pesquisas foram todas assíncronas. Primeiramente, estava com a ideia de fazer por meio da tecnologia *skype*, mas por falta de tempo e desencontros com os sujeitos da

pesquisa, decidi fazer de maneira mais simples, assim optando por enviar as perguntas via e-mail e pelo mensageiro do *facebook*.

Este modelo de entrevista também facilitou na elaboração de outras perguntas que viessem a surgir com o andar da pesquisa, o que facilitou nas obtenções de respostas rápidas, situação que não seria tão fácil de fazer caso os encontros tivessem que ser todos síncronos.

RESULTADOS

A formação de professores na graduação é algo mais complexo do que parece, ainda mais quando os discentes têm que cursar várias disciplinas que, muitas vezes, fogem da realidade enfrentada nas salas de aulas, em destaque, nas escolas públicas.

Não que um curso introdutório de Libras vá resolver os problemas de comunicação entre surdos e seus professores na inclusão escolar, e certamente não vai permitir que os professores deem aula em duas línguas simultaneamente para atender igualmente aos alunos ouvintes e surdos! De qualquer maneira, é um avanço no sentido de prover para futuros professores e profissionais uma conscientização sobre Libras como língua e sobre a comunidade surda como um grupo lingüístico minoritário (MCCLEARY, 2009, pg. 215).

Em uma visão geral, a problemática encontrada nos cursos de licenciaturas, identificado por mim, como ex-acadêmico do curso de Letras Português-Inglês e suas Literaturas pela Universidade Federal de Roraima e pelas três professoras entrevistadas: Souza (2014), Medeiros (2009), Silva (2013) e Pereira (2015), que abrangeram suas pesquisas em diferentes regiões do Brasil, foi o despreparo de profissionais em sala para lidar com alunos surdos. No período que participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2014, e, logo após, cursando as disciplinas de estágio na mesma escola, a escola na qual trabalhava era reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de Roraima como “inclusiva”, porém, só havia um professor (da disciplina de matemática) que conseguia fazer o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, pois fez um curso de extensão, os demais não sabiam lidar com o aluno, que, como resultado, reprovou o ano que estava cursando.

Essa inclusão surgiu devido a procura da própria comunidade surda em matricular seus/suas filhos/filhas em um local onde também tivessem outros discentes surdos para que pudessem socializar, pelo menos, entre eles.

As participantes de minha pesquisa, se depararam com poucos professores que tinham práticas de ensino para lidar com alunos surdos também, e quando tinham, deixaram bem claro que o aprendizado se deu devido a algum curso de extensão, que foi realizado com o intuito de suprir

essa necessidade em suas metodologias de ensino. Não podemos generalizar e modificar radicalmente as disciplinas dos cursos de licenciatura da Instituições de Ensino, mas, devemos sim ficar atentos ao público que tem, por direito, os mesmos benefícios sobre o direito de aprender.

Ainda com várias discussões sobre os multiletramentos e políticas linguísticas para alunos surdos no processo de ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, percebe-se que os espaços escolares ainda são muito carentes de profissionais docentes capazes de fazer o acompanhamento de alunos com deficiência, e, segundo é analisado, o aperfeiçoamento não chega nas salas devido ao excesso de trabalho que os docentes enfrentam nas escolas.

Ressalta-se que o trabalho realizado por Sousa (2014) e Silva Júnior (2019) ocorreu muito aprendizado por meio da informalidade, ou seja, o professor foi se sensibilizando com os acontecimentos dentro da sala de aula e, com isso, ao mesmo tempo em que ensinava a língua inglesa, acabava aprendendo a Libras. Esse contato linguístico é embasado pela teoria da Interdependência linguística. Esta teoria de Cummins (2000) enfatiza que as línguas são capazes de alimentar uma a outra. A necessidade de interação entre os sujeitos é capaz de fazer com que ele aprenda pelo simples fato de se comunicar um com o outro.

A relação com o outro ocorre por demasiadas formas, por exemplo, quando vamos à escola e temos contato com os funcionários, discentes, colegas de sala e de trabalho, na Universidade com outras pessoas, na nossa família, na rua, na natureza.

Todos esses elementos refletem em quem somos, assim, repousamos nos saberes de Freitas (2007) ao afirmar que esses contatos nos constituem seres sociais, sujeitos híbridos:

Todas as identificações que possuímos se mixam formando nossa identidade. Identidade, portanto, híbrida, que cria um sujeito multifacetado, o qual a cada momento traz para o primeiro plano uma ou outra identificação, dependendo da situação interacional. Esta estrutura apresenta-se, desta maneira, em contínua mudança, até porque novas identificações vão surgindo dando uma nova forma a esta identidade, híbrida, múltipla, em constante construção. (FREITAS, 2007, pg. 103)

Por fim, a valiosa reflexão que tento trazer para este texto é mostrar que a (trans)formação docente encontra-se em todos os lugares. A formação acadêmica pode ser mais bem trabalhada nos espaços escolares, contudo, aprender a ser sensível e utilizar sua base de conhecimento para transformar a educação também é possível (SILVA JÚNIOR; SANTOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar (WOODWARD, 2000, pg. 17).

Foi discutido aqui a necessidade dos cursos ofertados pelas universidades/faculdades em trabalhar disciplinas que deixem os acadêmicos atentos para lidar com grupos de alunos com necessidades especiais. Assim, preferi destacar o que Medeiros (2009) manifestou em sua pesquisa sobre esse aspecto:

[...] professores e alunos enfrentam a inclusão: os primeiros encaram, há pouco tempo, o desafio de ensinar essa LE para alunos surdos sem, na maioria das vezes, treinamento e/ou orientação de como fazê-lo; os segundos, os alunos surdos, até então excluídos, começam a frequentar esse ambiente eclético em que há ouvintes, professores e duas línguas de modalidade diferente da sua (surdos: modalidade gestual-visual; ouvintes: modalidade oral- auditiva) - uma L2 (português) e uma LE (inglês). Há muito o que ser feito, discutido” (MEDEIROS, 2009, p. 83).

Muita coisa tem que ser feita, estudada, analisada, refeita sobre a cultura surda. Alunos continuam em sala dependendo apenas de um intérprete que, por sua vez, não tem em grande quantidade para suprir as necessidades de uma escola, muitos professores continuam com dificuldades em administrar aulas para esse tipo de público, porquanto há falta de formação durante a sua passagem pelas Instituições de Ensino Superior – IES, assim, nós pesquisadores, vamos fazendo a nossa parte servindo como “tripé” a todos que se comovem em fazer um pequeno esforço para ajudar a quem precisa.

Por derradeiro, esta pesquisa abre leques para as brechas que precisam ser preenchidas em pesquisas voltadas a alunos surdos e como as políticas linguísticas dentro das instituições formadoras e nas escolas podem contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizado tanto dos professores como dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUMMINS, Jim. **Language, Power and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire**, 2000.

FÉLIX, Jeane. **Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate papos virtuais em pesquisa na educação e na saúde.** In MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy, A. Metodologias de pesquisas Pós-Críticas em Educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, PP. 133 – 152.

FREITAS, D. de B. A. P. A. Construção dos sujeitos nas narrativas orais. In. Revista de Pesquisa Histórica - **CLIO**. N. 25-2 – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2007.

GLERIA, Tanitha. **A interação entre dois alunos surdos e uma intérprete durante uma aula de língua inglesa.** Revista Odisseia – PpgEL/ UFRN, no 5[jan – jun 2010] ISSN 1983 – 2435.

JOVCHELOVITCH S., GUARESCHI, P. (Orgs.) **Textos em representações sociais.** Petrópolis. Vozes, 1995.

MINAYO, C. de S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica.** In. Textos em representações sociais / org. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch. - 5ª ed. - Petrópolis: Vozes, 1995. - P. 89-111.

McCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evanni. **Transcrição de dados de uma língua sinalizada:** um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (Org.). Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

PEREIRA, Karina Avila. **O ensino de língua estrangeira na educação de surdos:** Recontextualização dos discursos pedagógicos em práticas de professores de alunos surdos. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

SILVA JUNIOR, Antonio Lisboa Santos; SANTOS, Valdiceia Tavares dos. **Competências de ensino aprendizagem e formação docente: uma professora de ingles com suas alunas surdas em Boa Vista – RR.** In. BIANCHESSI, Cleber. Diálogos Sobre Educação: Saberes, contextos e experiências pedagógicas. Editora Bagai, 2021.

SILVA JUNIOR, Antonio Lisboa Santos. **Construção Identitária de uma professora de inglês na sua interação com alunas surdas:** da formação a atuação. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Letras – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima, 2019.

SILVA JÚNIOR, Antonio Lisboa Santos. **Metodologia de língua inglesa para surdos**. Monografia de graduação. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima, 2016.

SOUSA, Aline Nunes de. **Surdos Brasileiros Escrevendo em inglês**: Uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. Tese de mestrado – Programa de pós-graduação em lingüística aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In. SILVA, T. de S., HALL, S., WOODWARD, K. Identidade e diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.